

## **SUCCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural**

**Natália Corrêa Costa Silva,  
Instituto Federal de Minas Gerais,  
nataliacorrea046@gmail.com**

**Myriam Angélica Dornelas,  
Instituto Federal de Minas Gerais,  
myriam.dornelas@ifmg.edu.br**

### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a permanência do jovem no meio rural e a sucessão familiar a partir da percepção dos agricultores familiares participantes da feira livre de uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais. O presente estudo é de natureza qualitativa, caracterizado como um estudo de caso descritivo, onde foram utilizados dados secundários obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e dados primários que foram coletados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aos agricultores familiares. Pôde-se concluir que os agricultores entrevistados possuem um ou mais sucessores, sendo estes seus filhos, e deseja que os mesmos permaneçam no campo. Apesar de acharem importante a sucessão e a permanência dos jovens no meio rural, têm a percepção também de que os jovens veem na cidade maiores oportunidades de crescimento profissional e acadêmico, não optando assim pela vida no campo. Além disso, pôde-se inferir que a maioria dos pais não incentiva verdadeiramente seus sucessores a permanecerem no campo, o que coloca em risco o processo da sucessão e a continuidade de suas propriedades familiares.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Jovem rural; Sucessão familiar.

### **1 INTRODUÇÃO**

O faturamento anual brasileiro da produção de agricultura familiar é de aproximadamente 55,2 bilhões de dólares, além disso, o Brasil chega a ser o 8º país em faturamento anual de produção de alimentos (BRASIL, 2018). Ainda, segundo os dados, 84% dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares e esse número pode aumentar com a realização do novo censo agropecuário de 2017, ainda não divulgado.

A Organização Mundial das Nações Unidas (ONU, 2017) diz que mais de 80% dos alimentos consumidos no mundo são de produção da agricultura familiar, e que esses alimentos contribuem também para ampliação da sustentabilidade ambiental da agricultura, preservação e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas.

Entretanto, o meio rural vem sofrendo um processo de envelhecimento, pois as novas gerações não estão percorrendo o caminho da sucessão familiar em suas propriedades, o que

pode ser explicado pela mudança dos jovens para as cidades para estudar ou trabalhar, não retornando para dar continuidade ao sistema de produção rural de sua família (SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE – SNJ, 2018).

Os dados do censo demográfico do IBGE (2011) apresentam a queda na população rural de aproximadamente 0,65% ao ano, seguindo uma tendência observada desde a década de 1960 no Brasil. Ainda, segundo o IBGE, fatores como a intensa mecanização no campo e os processos de industrialização podem ter influenciado as famílias no movimento de urbanização.

Ainda nesse sentido, tem-se que a agricultura familiar é responsável por grande parte dos alimentos que chegam à mesa dos consumidores e ocupa importante papel econômico-social no âmbito brasileiro, como também mundial. A sua continuação se faz necessária por meio de seus possíveis sucessores familiares.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a permanência do jovem no meio rural e a sucessão familiar a partir da percepção dos agricultores familiares participantes da feira livre de uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais. Especificamente, buscou caracterizar os agricultores familiares da região estudada e sua família; caracterizar o jovem rural pertencente às famílias dos agricultores estudados; verificar a percepção da família sobre a permanência dos jovens no campo; identificar os fatores que os pais consideram que influenciam na permanência dos jovens no campo; analisar a visão dos agricultores sobre a sucessão familiar.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Nesta seção foram abordadas fundamentação teórica sobre a Agricultura Familiar, Jovem Rural e a Sucessão Familiar.

### **2.1 AGRICULTURA FAMILIAR**

O debate sobre a agricultura familiar vem ganhando aceitabilidade social, política e acadêmica no Brasil, onde está passando a ser utilizada com mais frequência nas discussões dos movimentos sociais rurais, como também pelos órgãos governamentais e os estudiosos que se ocupam do mundo rural e da agricultura (SCHNEIDER, 2003).

No ano de 2006 foi criada a Lei de número 11.326 que estabeleceu conceitos de como considerar o agricultor familiar e empreendedor rural aquele que pratica atividades no âmbito

rural, atendendo aos requisitos: não detenha qualquer título, área maior que quatro módulos fiscais; mão-de-obra predominantemente da família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; percentual mínimo da renda familiar tenha origem de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo poder Executivo; e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

No mundo, as propriedades rurais familiares produzem mais de 80% da comida, sendo que essas propriedades ocupam de 70 a 80% das terras agrícolas no mundo todo. Mais de 90% dessas propriedades são gerenciadas por uma família ou indivíduo dependentes principalmente do trabalho familiar, as mulheres possuem apenas 15% das terras agrícolas, enquanto elas fornecem quase 50% do trabalho no campo (FAO, 2019).

Dados do último censo agropecuário de 2006 mostram também que a base da economia de 90% das cidades brasileiras com até 20 mil habitantes é de agricultura familiar, sendo responsável pela renda de 40% da população ativa economicamente do país e 70% dos brasileiros ocupados no campo (BRASIL, 2018).

## 2.2 JOVEM RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR

O último censo demográfico de 2010 demonstrou que no Brasil havia mais de 196 milhões de pessoas, desse número, 51 milhões eram jovens entre 15 e 29 anos. Dentre esses jovens, cerca de 8 milhões viviam no campo, portanto, aproximadamente 15% dos jovens. No período dos anos 2000/2010, a tendência observada a partir da década de 1960 teve continuidade, com taxas de crescimento da área urbana de 1,55% e a diminuição da área rural em 0,65% ao ano, ocasionando a diminuição do número de habitantes residentes em áreas rurais entre os anos de 2000 a 2010 aproximadamente 2 milhões de pessoas, nesse percentual, 60% vindo da região sudeste (IBGE, 2011).

Castro (2016) afirma que para diversos jovens, a vida no meio rural, hoje, significa ainda o enfrentamento de barreiras para sua independência e suas possibilidades de escolha. Reais possibilidades de escolarização, o acesso à terra e a renda, que são aspectos muito valorizados no caminho para construção da autossuficiência, o que não está ao alcance de muitos.

Ao pensar sobre a vida da juventude rural na agricultura familiar é preciso compreender e permitir que os jovens consigam se desenvolver condizentes com suas vontades, e aspirações, sejam estes monetários, sociais ou mesmo simbólicos. Fazendo-se

necessário colocar nas mãos dos jovens a oportunidade de escolha, porém, consciente do seu papel no tempo e espaço que ocupam (MENDES; REIS, 2010).

A juventude rural analisada por Abramovay e outros (1998) mostrou que o êxodo rural em áreas de agricultura familiar é muito mais forte que em momentos anteriores e o aumento da masculinização no campo em razão da ida às cidades ser maior de mulheres do que homens.

Já o autor Panno (2016), em seu trabalho, fala que a dificuldade da reprodução social no campo está ligada diretamente ao crescente desinteresse da população jovem rural, em específico a feminina, em permanecer no campo. Também pelo aumento da possibilidade de expansão da formação acadêmica dos sucessores.

Entretanto, segundo Mendes e Reis (2010), a família apresenta um papel importante para a tomada de decisão dos jovens. Sendo que a partir do espaço que ele conquista dentro do ambiente de produção será também o seu impulso de permanência nesse espaço, pois o trabalho ali desempenhado lhe propicia tanto reconhecimento simbólico quanto material os influencia diretamente nas suas escolhas.

Sendo assim, a juventude rural trata de um importante componente na continuidade dos empreendimentos, principalmente os de agricultura familiar.

Diferentemente de outras áreas na sociedade atual, o trabalho na agricultura continua sendo uma atividade herdada, ou seja, a passagem do controle e da propriedade do empreendimento acontece entre os membros da mesma família (BUAINAIN *et al.*, 2014). Assim, os agricultores familiares tradicionalmente procuram assegurar que o patrimônio permaneça indivisível a partir da escolha de um sucessor.

O MDA (2016) cita que, no caso da agricultura familiar e camponesa, a questão acerca da sucessão tem consequências diretas sobre as condições de reprodução deste modelo de desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Desta maneira, a sucessão se torna chave para a dinâmica socioeconômica e cultural do rural brasileiro na medida em que o esvaziamento do campo acaba por dar prazo de validade ao padrão familiar e camponês de desenvolvimento rural, impactando de forma direta também nas cidades, e em consequência, ocasionando os inchaços dos centros urbanos e a modificação similar de suas dinâmicas socioeconômicas e culturais (MDA, 2016).

Porém, segundo Buainain e outros (2014), os jovens passaram a desvalorizar as práticas tradicionais de união e reprodução do patrimônio. Desse modo, a agricultura familiar vem

passando por um momento em que os jovens desejam que seus pais respeitem seus planos individuais, mesmo não garantindo imediatamente o processo de sucessão na unidade de reprodução familiar.

Ao analisar a sucessão no âmbito rural pode-se perceber que existem aspectos variados os quais interferem na decisão da família e dos jovens em permanecer nas propriedades dando continuidade ao empreendimento. Destacando ainda que a sucessão é importante para os processos socioeconômicos e culturais do meio rural brasileiro.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é de natureza qualitativa, caracterizado como um estudo de caso descritivo. A pesquisa qualitativa possui facilidade em descrever determinada hipótese ou problema na análise, compreensão e classificação de processos apresentados por grupos sociais e também a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2004). Se enquadrando também como estudo de caso, configura-se, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), como uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, a fim de investigar aspectos variados de sua vida.

A pesquisa de caráter descritivo procura compreender características gerais e amplas de um contexto social, como: “salário e consumo, mão de obra ativa, população economicamente ativa, situação social, econômica e política das minorias e opiniões comunitárias, entre outros” (OLIVEIRA, 2004, p. 114). Ainda, segundo Oliveira (2004), possibilita o desenvolvimento de um nível de análise que autoriza constatar as diferentes formas dos fenômenos, sua disposição e classificação. É o estudo também que permite ao pesquisador o atingimento de melhor entendimento do comportamento de vários fatores e elementos que interferem em determinado fenômeno (OLIVEIRA, 2004).

#### 3.1 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta dos dados foram utilizados dados secundários e primários. Os dados secundários foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, a partir da leitura sistemática sobre o tema em teses, dissertações, livros e artigos, utilizados na construção do embasamento teórico. A pesquisa bibliográfica proporcionou a construção do embasamento teórico deste estudo sobre os seguintes temas: Agricultura familiar; jovem rural e sucessão familiar.

Os dados primários foram coletados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aos agricultores familiares participantes de uma feira livre. O questionário foi

adaptado dos seguintes autores: Salvador (2017), Panno (2016), Moreira (2018), e Kruger e outros (2018). As questões dispostas no questionário versaram sobre a propriedade rural e produção agropecuária, a caracterização do produtor rural e sua família, agricultura familiar, jovem rural e sucessão familiar, para que o agricultor familiar as respondesse.

A aplicação dos questionários foi feita *in loco* na feira livre pesquisada, no dia 24 do mês agosto de 2019. Onde foram entrevistados nove agricultores familiares participantes da feira livre do município estudado.

O tratamento dos dados ocorreu por meio da transcrição das entrevistas e elaboração de tabelas para apresentação dos resultados. Optou-se para este estudo pela análise de conteúdo, pelo fato de o questionário utilizado conter questões abertas importantes para a análise dos resultados.

De acordo com a autora Bardin (1977, p. 31) “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Desde mensagens linguísticas em forma de ícones, até comunicações em três dimensões e também a descrição analítica que “funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 34). Sendo, portanto, um tratamento da informação contida nas mensagens, e ainda segundo a mesma autora, também uma análise dos significados e dos significantes, que no presente estudo foi por meio das respostas obtidas sob a luz do referencial teórico apresentado.

Os sujeitos desta pesquisa foram os agricultores familiares participantes da feira livre do município estudado. O próximo item apresentou os resultados e discussões obtidas por meio da análise do questionário aplicado aos feirantes.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste tópico do trabalho foram apresentados os resultados referentes a caracterização dos agricultores familiares e sua família, a caracterização do jovem rural, a percepção dos agricultores sobre a permanência dos jovens no campo e a sucessão familiar.

##### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR RURAL E SUA FAMÍLIA**

Em relação ao gênero do agricultor familiar que respondeu ao questionário pôde-se perceber que a maioria são mulheres 78%, os 22% restantes são homens. De acordo com dados do censo do IBGE (2010), aproximadamente 15 milhões de mulheres vivem no meio rural, representando 47%, da população total residente no campo.

Questionados sobre o tipo de vínculo com a propriedade, todos os respondentes (100%), se declararam como proprietários, não tendo nenhum arrendatário. A questão sobre os residentes na propriedade mostrou que todos (100%) os agricultores residem na propriedade rural e nenhum deles mora na cidade. Segundo o último censo do IBGE de 2010, a população no meio rural representou 17,24% do total no estado de Minas Gerais, e quando comparado ao Brasil esse total representa 15,28% (IBGE, 2019).

Em relação da idade dos agricultores respondentes, 33% possuem de 41 a 50 anos, outros 33% possuem de 51 a 60 anos, 22% 31 a 40 anos e os 12% restantes possuem mais de 61 anos.

Ao perguntar sobre a escolaridade dos agricultores, verificou-se que 56% possuem o ensino fundamental, os outros 44% apresentam escolaridade até o ensino médio. Percebeu-se uma tendência para a baixa escolaridade dos entrevistados, visto que nenhum respondente possui curso superior. Sobre o estado civil dos agricultores, 89% são casados e moram com o companheiro (a) e 11% se declararam separados.

Em relação a quantidade de pessoas da família, obteve-se que 56% apresentam quatro pessoas na família, seguido por 33% que apresentam seis ou mais e 11% possuem três pessoas na família.

Em relação à quantidade de filhos, as famílias com dois filhos apresentaram 67%, as que possuem três ou mais filhos representaram 22%, os 11% restantes apresentam somente um filho.

Com relação ao tempo que o agricultor vive na propriedade o resultado ficou dividido, pois 22% vivem na propriedade acima de quarenta e um anos, 22% vivem de trinta e um a quarenta anos, 12% dos entrevistados vivem de vinte e um a trinta anos, 22% de onze a 20 anos e os 22% restantes vivem na propriedade de zero a dez anos.

Quando questionados se os antepassados (pais, avós) também viviam na área rural, 89% dos agricultores responderam que sim, e os outros 11% disseram que os pais ou avós não viviam na zona rural. Como citado por Buainain e outros (2014), o trabalho na agricultura continua sendo uma atividade herdada, diferentemente de outras áreas na sociedade atual.

Os agricultores quando questionados sobre gostar de viver no campo, todos responderam que sim. Os motivos elencados pelos agricultores por gostarem de viver no campo relacionou-se à tranquilidade do campo, sem agitação, correria, local de sossego, melhor qualidade de vida e também por ser onde foram criados.



E ao serem perguntados sobre se consideram que seria importante que os filhos dessem continuidade ao trabalho no campo, todos (100%) os agricultores responderam que sim. Todos acham importante que os filhos continuem com as atividades desenvolvidas no campo pela família.

O trabalho de Medina e Novaes (2015) com agricultores familiares e não familiares de todo o Brasil mostrou que a percepção geral da vida no campo pelos agricultores familiares é mais positiva que os de produção não familiar, demonstrando estar mais motivados em continuar no meio rural.

Com relação à renda, foi possível verificar que 44% têm renda aproximada de até R\$1.728,58, 44% possui renda entre R\$1.728,59 a R\$2.762,42, e 12% possuem renda entre R\$2.762,43 a R\$11.909,83. Sobre o tipo de renda, identificou-se que 89% responderam que não possuem renda fora da atividade agrícola, e que ela é a principal fonte de renda da família. Os 11% restantes responderam que possuem renda fora da atividade agrícola, trabalhando na Usina Sucroalcooleira do município, e que a usina é a principal fonte de renda da família, sendo que quem exerce o trabalho é o pai.

No Quadro 1 foram dispostas as respostas sobre o porquê de os agricultores acharem importante os filhos permanecerem nas atividades no campo.

#### **Quadro 1 – Relato de entrevista dos agricultores: permanência dos filhos nas atividades rurais**

Relato de entrevista – Produtor nº 1	“mais fácil, a vida na cidade é complicada”
Relato de entrevista – Produtor nº 2	“porque é deles, tudo ficará para eles”
Relato de entrevista – Produtor nº 3	“para que o trabalho do campo não ficasse abandonado, e desvalorizado”
Relato de entrevista – Produtor nº 4	“porque é um local mais tranquilo para viverem”
Relato de entrevista – Produtor nº 5	“para continuar o que já possui hoje”
Relato de entrevista – Produtor nº 6	“para que continuem o que já é produzido hoje”
Relato de entrevista – Produtor nº 7	“para deixar a família reunida”
Relato de entrevista – Produtor nº 8	“para dar continuidade às atividades da família”
Relato de entrevista – Produtor nº 9	“para não deixar acabar, e para eles terem um sustento melhor, mas conciliando a cidade e o campo”

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar as respostas da pergunta anterior, há a conclusão de que os pais têm o desejo de que no futuro seus filhos deem continuidade aos trabalhos desenvolvidos por eles hoje, que eles acham que isso iria ajudar a manter a família reunida, e também por ser um local tranquilo. Um dos agricultores considera que é importante a continuação no campo pelos sucessores para que eles conciliem o trabalho na cidade com o campo, para assim ter um



melhor sustento. O resultado mais aprofundado sobre a permanência dos filhos no campo, bem como sobre a sucessão foram tratadas no item 4.2.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DO JOVEM RURAL, SUA PERMANÊNCIA NO CAMPO E SUCESSÃO FAMILIAR

Neste tópico foram apresentados os resultados referentes à caracterização do jovem rural, sua permanência e sucessão familiar.

O total de filhos dos nove agricultores entrevistados foi de 22 filhos e a Tabela 1 apresentou dados sobre a idade dos sucessores dos produtores respondentes. A maioria deles possui de 10 a 19 anos (27%) e de 21 a 30 anos (27%), logo após, adultos de 30 a 39 anos (23%), seguidos por crianças de 0 a 9 anos (14%) e, por último, sucessores maiores de 40 anos (9%).

**Tabela 1: Idade dos sucessores**

Idade	Porcentagem (%)
De 0 a 9 anos	14%
De 10 a 19 anos	27%
De 20 a 29 anos	27%
De 30 a 39 anos	23%
Acima de 40 anos	9%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao observar a idade dos sucessores percebe-se que a maioria é de jovens de até 30 anos, porém, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2018) uma prévia do censo agropecuário 2017 feito pelo IBGE, mostrou que a população rural está envelhecendo e os jovens continuam migrando para as cidades, os dados mostram aumento da população com mais de 65 anos no meio rural e diminuição dos jovens com idade de 25 a 35 anos.

Quanto ao estado civil dos sucessores, 50% são solteiros e 50% casados.

A próxima questão abordou sobre o trabalho dos sucessores, dos quais 48% não trabalha, 36% trabalha na cidade em tempo integral, 8% trabalha somente na propriedade rural e outros 8% trabalham na zona rural, mas não na propriedade dos pais.

**Tabela 2: Trabalho dos sucessores**

	Porcentagem (%)
Integral	36%
Parcial	0%

Não trabalha	48%
Trabalha somente na propriedade rural	8%
Trabalha na zona rural	8%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como existe uma significativa parte de sucessores com pouca idade, pode ser uma explicação para a porcentagem que não trabalha, sendo ainda dependentes economicamente dos pais.

O local de residência dos sucessores, em sua maioria, é na zona rural (55%), o restante (45%) moram na cidade. No trabalho de Moreira (2018) foi mostrado que os filhos que moram na área urbana são aqueles que optaram por trabalhar na cidade e aqueles que permaneceram no campo foram motivados pelo casamento com parceiros também residentes do meio rural.

Em relação à escolaridade dos sucessores, 32% possuem ensino fundamental incompleto, 32% ensino médio completo, 14% ensino médio incompleto, 9% ensino fundamental completo, 9% ensino superior completo e 4% ensino superior incompleto, como demonstrado na Tabela 3.

**Tabela 3: Escolaridade dos sucessores**

	Porcentagem (%)
Fundamental Incompleto	32%
Fundamental Completo	9%
Médio Incompleto	14%
Médio Completo	32%
Superior Incompleto	4%
Superior Completo	9%
Pós-Graduação	0%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No trabalho de Zago (2016) foi observado que os jovens que migraram para as cidades em busca de trabalho e estudo foram impulsionados também pelo desejo do próprio pai para que eles não dessem continuidade ao histórico de baixa escolaridade presente na família.

O autor Abramovay e outros (1998) citam também que geralmente os jovens que permanecem no meio rural possuem um baixo nível de escolaridade, o que ainda segundo os autores pode vir a impactar negativamente no desenvolvimento do campo.

Nesta pesquisa, foi perguntado como é a divisão e o gerenciamento do trabalho na

unidade de produção familiar, 56% dos respondentes disseram que somente o casal (pai e mãe) trabalham na produção, 22% disseram que todos participam do gerenciamento e do trabalho, 11% o pai controla e todos trabalham em todas as atividades, 11% cada filho gerencia e trabalha em uma atividade. Como mostrado na Tabela 4.

**Tabela 4: Divisão e o gerenciamento do trabalho**

	<b>Porcentagem (%)</b>
O pai controla e todos trabalham em todas as atividades	11%
Todos participam do gerenciamento e do trabalho	22%
O pai controla todas as atividades e o trabalho é dividido	0%
Cada filho gerencia uma atividade e trabalha em todas	0%
Cada filho gerencia e trabalha em uma atividade	11%
Outros: Somente pai e mãe trabalham	56%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na pergunta acima, a maioria dos agricultores respondeu que somente os pais trabalham na propriedade. Isso pode se dar pelo fato de que os filhos ainda são novos, e a outra grande porcentagem dos filhos não moram mais na propriedade dos pais. Esse resultado pode ser um fator complicador para a sucessão, pelo menos, para o caso dos pais cujos filhos já saíram da propriedade, visto que, em sua maioria, nenhum filho ajuda no trabalho na propriedade.

Quando perguntados quais fatores consideram que influenciam os jovens a permanecer no campo, foi pedido que marcassem até três opções. A opção marcada com maior frequência foi a de que os jovens permanecem no campo para ficarem próximos da família (22%), juntamente por causa da qualidade de vida no meio rural (22%), seguido pelo fato de gostarem do que fazem na atividade rural (19%), serem donos do próprio negócio (11%), pelo custo de vida mais barato (11%), pela rentabilidade das atividades desenvolvidas (7%), pela dificuldade em conseguir outro emprego (4%) e pelo espaço que o jovem tem em relação às decisões sobre a propriedade e seu gerenciamento (4%). Demonstrado na Tabela 5, a seguir.

**Tabela 5: Fatores que influenciam os jovens a permanecerem no campo**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Dificuldade em arranjar outro emprego	1	4%
Ser dono do próprio negócio	3	11%
Custo de vida mais barato	3	11%
Ficar próximo da família	6	22%
Qualidade de vida no meio rural	6	22%
Gostar do que faz no meio rural	5	19%

Rentabilidade das atividades desenvolvidas	2	7%
O espaço que o jovem tem dentro das decisões sobre a propriedade e seu gerenciamento	1	4%
Total	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O resultado converge com o trabalho de Kruger e outros (2018), que mostraram que os fatores para a permanência dos jovens no campo estão em manter a proximidade da família e gostar do que faz no meio rural, demonstrando assim que fatores emocionais e o gosto pela atividade rural são aspectos expressivos na decisão da permanência no campo.

Ao serem questionados sobre o que desejam para o futuro dos filhos, 56% querem que eles permaneçam na agricultura como proprietários rurais e que deem continuidade às atividades da família, 22% desejam que os filhos saiam do campo e passem a morar e trabalhar na cidade, 11% esperam que os filhos morem no meio rural e desenvolvam atividades agropecuárias e para 11% dos pais os filhos deveriam morar no campo, mas trabalhar na cidade (Tabela 6).

**Tabela 6: O que deseja para o futuro dos filhos**

	Porcentagem (%)
Permanecer na agricultura como proprietário rural e dar continuidade às atividades da família	56%
Morar no meio rural e desenvolver atividades agropecuárias	11%
Morar no campo, mas trabalhar na cidade	11%
Sair do campo, morar e trabalhar na cidade	22%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em conversa durante a entrevista com os agricultores que disseram que preferem que os filhos saiam do campo, morem e trabalhem na cidade, foi notado certo descontentamento com a situação no campo, como pela falta de recursos para melhorar de vida.

No trabalho de Salvador (2017) foi perguntado aos pais o motivo de que eles gostariam que os filhos saíssem do campo, eles disseram que na cidade os filhos encontram melhores condições de estudo e melhores oportunidades de serviços, como também trabalho menos pesados, como falado também pelos agricultores na entrevista.

Em relação se a família já falou sobre sucessão familiar com os filhos, 56% não falaram sobre isso, 44% já conversaram com os filhos sobre isso. E sobre a opinião dos agricultores sobre quem decide preparar o sucessor, 67% disseram que ambos têm a mesma responsabilidade e poder de decisão, os outros 33% acham que os pais que devem tomar essa

decisão (Tabela 7).

**Tabela 7: Família já falou sobre sucessão/quem decide sobre preparar o sucessor**

Família já falou sobre sucessão	Porcentagem (%)
Sim	44%
Não	56%
O estabelecimento já passou por sucessão familiar	0%
Total	100%
Quem decide sobre preparar um sucessor	Porcentagem (%)
Os pais	33%
Os filhos	0%
Ambos têm a mesma responsabilidade e poder de decisão. Decisão conjunta.	67%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O trabalho de Panno (2016) mostrou que os pais afirmam a necessidade de diálogo familiar para que se chegue a uma decisão sobre a sucessão, porém, demonstram receio em influenciar na decisão dos filhos, sendo que eles próprios não têm certeza do que seja melhor para eles.

A próxima questão se referiu à existência de sucessores para a propriedade rural. Sendo assim, 89% responderam possuir sucessor. E ao serem questionados sobre quem são esses sucessores, foi respondido que será partilhado entre os filhos. Os 11% restantes ainda não chegaram a uma resposta, como demonstrado na Tabela 8.

**Tabela 8: Possui sucessores**

	Porcentagem (%)
Sim (com sucessor)	89%
Não (sem sucessor)	0%
Não chegamos a uma resposta ainda	11%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O agricultor que afirmou não ter chegado a uma resposta ainda, na questão anterior, alegou que ainda está muito cedo para tomar essa decisão, e não sabe como se dará a partilha da terra, e que os pais são jovens ainda e é cedo para essa decisão.

O estudo de Panno (2016) verificou que mesmo colocando a responsabilidade de decisão nos filhos, os pais ressaltam muitas vezes, as dificuldades da vida no meio rural, como se não quisessem ter influência na decisão, com medo de alguma frustração futura.

Os agricultores foram perguntados também sobre quais fatores eles consideram que são importantes para a decisão dos jovens no processo de sucessão familiar, eles deveriam

marcar até três fatores, como demonstrado na Tabela 9.

**Tabela 9: Fatores importantes na decisão dos jovens no processo da sucessão familiar**

	Frequência	Porcentagem
Localização do estabelecimento próximo à cidade	0	0%
Rendimento financeiro das atividades rurais	2	7%
O gosto pela atividade agrícola	5	19%
Estrutura dos estabelecimentos rurais	2	7%
Incentivo dos pais e familiares para continuar as atividades rurais	7	27%
Gerenciamento da propriedade pelos jovens	0	0%
Percepção de que a vida no campo é mais fácil que na cidade	2	7%
Recursos oferecidos pelo governo para subsidiar investimentos	2	7%
Oportunidade de crescimento e rentabilidade dos negócios	3	11%
Complementação da renda com atividades na cidade (trabalho assalariado)	1	4%
O sentimento de pertencimento a comunidade	3	11%
Total	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O fator que foi marcado e considerado mais importante por eles foi o incentivo dos pais e familiares para que os jovens continuem as atividades rurais (27%), seguido pelo gosto pela atividade agrícola (19%), a oportunidade de crescimento e rentabilidade dos negócios (11%) e o sentimento de pertencimento à comunidade (11%), a estrutura dos estabelecimentos rurais (7%), os recursos oferecidos pelo governo para subsidiar investimentos (7%), o rendimento financeiro das atividades rurais (7%), a percepção de que a vida no campo é mais fácil que na cidade (7%), a complementação da renda com atividades na cidade e o trabalho assalariado (4%).

O trabalho de Foguesatto e outros (2016) sobre a permanência de jovens no campo mostrou que alguns fatores escolhidos por eles para continuar no meio rural são: tranquilidade, baixo custo de vida, rotina de trabalho menos exaustiva.

O trabalho de Salvador (2017) concluiu que um dos maiores fatores de permanência para a sucessão, apontados pelos jovens, seria o de aumento de políticas públicas. Já no estudo de Moreira (2018), o maior fator motivacional seriam os ativos e capitais presentes na propriedade. Em Silva (2015) foi citado fatores como a valorização do meio rural e a proximidade das propriedades com a cidade.

A última questão abordada foi sobre o que os agricultores pensam sobre o jovem no meio rural, e como se dará o processo da sucessão familiar, e sua opinião sobre as dificuldades e facilidades enfrentadas neste processo. O Quadro 2 apresentou as respostas dos agricultores familiares.

**Quadro 2 – Relato de entrevista dos agricultores: jovem rural e sucessão familiar – dificuldades e facilidades**

Relato de entrevista – Produtor nº 1	“Gostaria que eles (filhos) permaneçam no campo, é um lugar mais tranquilo para crescer, gostaria que dessem continuidade ao que vamos deixar para eles. Não acho que eles terão dificuldades no processo porque sempre incentivamos que eles permaneçam por lá.”
Relato de entrevista – Produtor nº 2	“Os jovens não ficam no campo hoje em dia, a cidade oferece mais opções... também no campo o trabalho é maior, sendo uma dificuldade para eles, mas uma facilidade seria de eles terem um maior conforto, tendo o próprio negócio.”
Relato de entrevista – Produtor nº 3	“É importante a participação do jovem no meio rural, para dar continuidade no trabalho do campo, porém, existem algumas dificuldades para que o jovem assuma a sucessão familiar, como a falta de recursos oferecidos pelo governo. Já uma facilidade encontrada pelos jovens acontece quando este gosta de trabalhar no campo, o impulsionando assim a permanecer no meio rural.”
Relato de entrevista – Produtor nº 4	“O rendimento na fazenda faz com que os jovens não queiram continuar por lá, isso é uma dificuldade, pois na cidade eles encontram melhores condições, a facilidade seria o sossego, e liberdade.”
Relato de entrevista – Produtor nº 5	“Hoje os jovens não querem ficar no campo, preferem a cidade porque tem mais atrativos. As dificuldades enfrentadas pode ser em administrar a fazenda e ganhar dinheiro, e algumas facilidades seria a tranquilidade que existe no campo, e a qualidade de vida.”
Relato de entrevista – Produtor nº 6	“A juventude não quer ficar no campo, dentre os meus filhos somente um tem vontade de continuar, a dificuldade seria de que a situação financeira da cidade é melhor, mas uma facilidade é a de administrar o trabalho sem patrões.”
Relato de entrevista – Produtor nº 7	“Hoje o melhor é viver na cidade mesmo, o campo não está dando boas oportunidades, e mesmo a estrutura da fazenda, quando chove fica difícil o acesso... a facilidade que eu acho, seria o sossego da roça.”
Relato de entrevista – Produtor nº 8	“Os jovens não pensam mais em ficar no campo, porque lá não tem os atrativos da cidade, por exemplo, ainda não temos internet por lá, e o acesso a outras coisas das quais eles gostam, mas eu gostaria que eles ficassem. A facilidade que eles encontram no processo é a vida mais tranquila e serem donos do próprio negócio.”
Relato de entrevista – Produtor nº 9	“Para a juventude continuar no campo precisa ver se gosta da atividade e ver se tem aptidão para aquilo. Uma dificuldade enfrentada para a sucessão seria a da adaptação no meio rural e o tempo. A facilidade é a melhor qualidade de vida, vida mais econômica, e saudável.”

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como citado no estudo de Boscardin (2017), no qual os jovens saem das propriedades rurais deixando-as sem sucessores em busca de melhores oportunidades de trabalho, renda e estudo, também pode ser observado nos relatos de entrevista (Quadro 5), em que os pais manifestaram que os jovens não ficam no campo, pois estão em busca de melhores condições de vida.

Por meio das respostas dos agricultores, pôde-se notar que os pais desejam que seus filhos continuem as atividades da família. Porém, têm a percepção de que os jovens não querem ficar no campo e percebem também que na cidade há mais oportunidades de



crescimento econômico para os filhos. Acham também que seria interessante a permanência dos filhos na propriedade, pois é um local que apesar de não oferecer os mesmos recursos da cidade é mais tranquilo, e oferece uma maior qualidade de vida. E para aqueles sucessores que já saíram da propriedade, os pais acreditam que a adaptação de voltar para o campo seria uma dificuldade para a sucessão familiar.

Foi citado também que se o governo oferecesse maiores incentivos e recursos para a população jovem rural, seria um motivo para a permanência deles no campo. O que também facilitaria o processo é o gosto pela atividade no campo, e o incentivo dos pais para que os filhos permaneçam por lá.

O trabalho de Moreira (2018) apontou para que aconteça a sucessão hoje, é preciso motivar os filhos por meio de discursos, de bens materiais, envolvimento na atividade, entre outros aspectos. Porém, para o presente estudo pode-se perceber que os pais apesar de quererem que os filhos fiquem na atividade agrícola e na propriedade, eles sabem que na cidade os filhos encontram melhores condições de vida. Poucos deles incentivam verdadeiramente os filhos a permanecer no campo, visto que também grande parte dos sucessores já não residem mais no meio rural.

## 5 CONCLUSÕES

Desde a década de 1990 a agricultura familiar passou a ganhar destaque, tanto com a implantação de políticas públicas, como também pela visibilidade trazida por diversos estudos desenvolvidos na área, resultado do reconhecimento necessário para o desenvolvimento rural, e também do seu relevante papel socioeconômico na sociedade como um todo. Além disso, discussões acerca de como se dará o destino dessas pequenas propriedades, devido às mudanças do novo mundo rural, estão sendo constantes.

Desta forma, o presente estudo analisou nove famílias agricultoras familiares participantes da feira livre de um município do centro-oeste de Minas Gerais, e as questões acerca da sucessão familiar.

Sendo assim, pode-se concluir que a maioria das famílias analisadas no presente estudo já possui um ou mais sucessores e deseja que seus filhos permaneçam no campo, porém, apesar de acharem importante a sucessão e a permanência dos jovens no meio rural, têm a percepção também de que os jovens veem na cidade maiores oportunidades de crescimento profissional e acadêmico, não optando assim pela vida no campo.

Além disso, pode-se inferir que a maioria dos pais não incentiva verdadeiramente seus sucessores a permanecer no campo, principalmente pela maioria dos filhos já ter saído do meio rural, o que coloca em risco o processo da sucessão e a continuidade de suas propriedades familiares.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. SILVESTRO, M.; CORTINA, N. BALDISSERA, I. T. FERRARI, D. TESTA, V. M. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=64435](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64435)>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%3%A1lise%20de%20Conte%3%BAo.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- BOSCARDIN, M. **Reprodução social da agricultura familiar: uma análise demográfica em propriedades familiares sem sucessores no município de Frederico Westphalen-RS**. 2017. 168f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) – UFRGS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5046555](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5046555)>. Acesso em: 15 jun 2019.
- BRASIL. **Agricultura familiar do Brasil é 8º maior produtora de alimentos do mundo**. Brasil. 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/economia-e-financas/2018/06/agricultura-familiar-brasileira-e-a-8a-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>>. Acesso em: 28 maio 2019.
- BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 jul. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)>. Acesso em: 14 maio 2019.
- BUAINAIN, A. M. *et al.* **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014. Disponível em: <[https://www3.eco.unicamp.br/nea/images/arquivos/O\\_MUNDO\\_RURAL\\_2014.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/nea/images/arquivos/O_MUNDO_RURAL_2014.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2019.
- CASTRO, E. G. DE. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. **Revista de Ciências Sociais**, n. 45, p. 193-212, jul/dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/download/30734/17809>>. Acesso em: 02 jun 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS.

**Introducing the UN Decade of Family Farming**. Disponível em:

<<http://www.fao.org/family-farming-decade/en/>>. Acesso em: 28 maio 2019.

FOGUESATTO, C. R.; ARTUZO, F. D.; LAGO, A.; MACHADO, J. A. D. Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, v. 37, n. 130, p. 15-28, 2016.

Disponível em:

<<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/786/999>>. Acesso em: 25 set. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Brasil, panorama**. 2019. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 09 set. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo Demográfico 2010:**

Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 270p. Disponível em:

<[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Tabela 1.11: População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2010**. 2010. Disponível em:

<<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=11&uf=00>>. Acesso em: 30 set. 2019.

KRUGER, S. D.; SILVA, M. A. L. DA.; MORES, G. V.; PETRI, S. M. Fatores determinantes para a sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região oeste de Santa Catarina.

**Revista Extensão rural**, Santa Maria, v. 25, n. 4, p. 57-70, out./dez. 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/30576/pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MAPA. Ministério Da Agricultura, Pecuária E Abastecimento. **População rural envelhece e jovens são minoria no campo**. 2018. Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/noticias/populacao-rural-envelhece-e-jovens-sao-minoria-no-campo>>. Acesso em: 25 set. 2019.

MDA. Ministério Do Desenvolvimento Agrário. **Plano nacional da juventude e sucessão rural**. 2016. Brasil. Disponível em:

<[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_3/ps02.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_3/ps02.pdf)>. Acesso em 28 maio 2019.

MEDINA, G.; NOVAES, E. Percepção dos agricultores familiares brasileiros sobre suas condições de vida. **Interações**, Campo Grande, v. 15, n. 2, p. 385-397, jul./dez. 2015.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122014000200016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122014000200016)>.

Acesso em: 25 set. 2019.

MENDES, D. M.; REIS, M. DOS. Juventude da agricultura familiar: gênero em foco. In: Seminário Internacional fazendo gênero: Diásporas, diversidades, deslocamentos, 9, 2010. Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2010. Disponível em:

<[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278303008\\_ARQUIVO\\_FazendoGenero.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278303008_ARQUIVO_FazendoGenero.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2019.

MINAS GERAIS. **Perfil da agricultura familiar de Minas Gerais**. 2014. Disponível em:

<<http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/Perfil%20da%20Agricultura%20Familiar%20v2.pdf>>. Acesso em 31 maio 2019.

MOREIRA, S. DA L. **Estratégias e modelos sucessórios em propriedades rurais do município de Cruz Alta/RS**. 2018. 146f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Agronegócios) - UFSM, Palmeira das Missões, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15783>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ONU. Organização Das Nações Unidas. **Agricultura familiar promove desenvolvimento rural sustentável e a agenda 2030**. Brasil, 2017. Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/artigo-agricultura-familiar-promove-desenvolvimento-rural-sustentavel-e-a-agenda-2030/>> Acesso em: 16 maio 2019.

PANNO, F. **Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores**. 2016. 166f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) – UFRGS, Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/150568>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SALVADOR, B. M. B. **Juventude rural: o caso dos jovens rurais estudantes no assentamento do Rocío, Pinhão/PR**. 2017. 141f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - UNICENTRO, Guarapuava, 2017. Disponível em:

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5525434](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5525434)>. Acesso em: 05 abr. 2019.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **RBCS**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 99-122, fev. 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988>>. Acesso em: 16 maio 2019.

SILVA, V. T. C. DA. **Jovens rurais que permanecem no campo: a sucessão na agricultura familiar em dois municípios gaúchos**. 2015. 131f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em:

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2861513](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2861513)>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SNJ. Secretária Nacional Da Juventude. **Diagnóstico situacional e diretrizes para políticas públicas para as juventudes rurais brasileiras**. 2018. Disponível em: <[http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/259/1/SNJ\\_Diagn%C3%B3sticodeJuventudeRural\\_2018.pdf](http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/259/1/SNJ_Diagn%C3%B3sticodeJuventudeRural_2018.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ZAGO, N. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, p. 61-78, jan./mar, 2016 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0061.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2019.